



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

RELATO DE CASO DE HEMATOMA VULVAR EM ADOLESCENTE PÓS-COITO CONSENTIDO. POR QUE A CAUSA É IMPORTANTE?

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

LIMA; Aline Lopes¹, ATHAYDE; Carmen Lúcia de Abreu², TEIXEIRA; Izabel Cristina dos Santos³

RESUMO

Os traumas genitais envolvendo a vulva, lábios, clitóris, vagina e estruturas urogenitais e anogenitais requerem uma abordagem organizada para diagnóstico, triagem e conduta. Paciente de 15 anos internada há 5 dias em uma emergência municipal apresentando hematoma de vulva, referindo aparecimento após esforço físico com levantamento de um balde de água. Durante a internação nesta emergência foi realizada tomografia computadorizada da pelve evidenciando formação sugestiva de hematoma localizada em grande lábio direito e vulva, se estendendo até hipogástrio medindo 13,4 x 9,8 x 4,2 cm. Foi transferida para serviço de Ginecologia do Hospital Universitário Antonio Pedro, onde, após anamnese cuidadosa, detalhada e direcionada, quando foi questionada sobre a causa alegada do trauma, a adolescente relatou que o levantamento de peso foi precedido por intercurso sexual consentido. Evoluiu com quadro de dor e edema em vulva quando procurou a emergência municipal. Na história ginecológica relatou menarca aos 13 anos, nuligesta, número de parceiros desconhecido, uso de preservativo, e informava relação sexual consentida e continuada com o mesmo parceiro, enfatizando que não se tratava de violência sexual. Foi abordada com drenagem em centro cirúrgico sob anestesia devido extensão do hematoma e dor refratária às medicações, com saída de grande quantidade de coágulos. Evoluiu com pós-operatório satisfatório. Comentários: O atendimento a crianças e adolescentes com trauma genital impõe que a avaliação da história seja compatível com o exame físico. Inconsistências entre a história e o exame físico devem levar à suspeição de violência sexual. Neste caso, a história contada pela adolescente no primeiro atendimento não revelava a real etiologia do trauma e não foi questionada durante o tempo em que ficou internada em outra unidade de saúde. Situações semelhantes, quando não adequadamente investigadas nos serviços de saúde, podem levar à perpetuação de situações de violência sexual a esta clientela.

PALAVRAS-CHAVE: Lesões acidentais, saúde do adolescente, cuidados médicos

¹ Hospital Universitário Antônio Pedro / Universidade Federal Fluminense, alineayu@hotmail.com

² Hospital Universitário Antônio Pedro / Universidade Federal Fluminense, carmenathayde@uol.com.br

³ Hospital Universitário Antônio Pedro / Universidade Federal Fluminense, bebel_spa@hotmail.com